

## DISTALIZADOR DUAL FORCE ASSOCIADO A MINI-IMPLANTES PARA O TRATAMENTO DA MÁ OCCLUSÃO DE CLASSE II: RELATO DE CASO

### Autores

Gabriel Querobim Sant'Anna, Silvio Augusto Bellini Pereira, Arón Aliaga Del Castillo, Luciano Soldevilla, Lorena Vilanova, Luis Ernesto Arriola Guillén, José Fernando Castanha Henriques

### Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

### Área Temática

Ortodontia

### Resumo

A associação da ancoragem esquelética com os distalizadores intrabuccais apresenta o principal benefício de promover a distalização do molar com menos efeitos indesejáveis e uma perda mínima de ancoragem. Este relato de caso têm como objetivo apresentar o tratamento de uma paciente de 17 anos com má oclusão de Classe II, divisão 2, protrusão maxilar dentoalveolar, leve retrusão mandibular, overjet aumentado, mordida profunda e incompetência labial. O plano de tratamento consistiu na distalização dos molares superiores com uma versão personalizada do distalizador Dual Force (DF) ancorado a dois mini-implantes, seguido de uma segunda fase com ortodontia fixa. Inicialmente o dispositivo foi instalado. Neste caso, o DF personalizado utilizou mini-implantes menores e incluiu um plano de mordida anterior. O dispositivo aplicou forças simultâneas por vestibular e palatina diretamente nos molares usando molas helicoidais de níquel-titânio. O aparelho fixo foi instalado nos dentes anteriores superiores e no arco inferior. Durante a distalização, o alinhamento e nivelamento foi realizado e após 6 meses os molares já se encontravam em Classe I. Após a fase de distalização, com os dentes alinhados e nivelados, a mecânica de retração começou com alças e usando uma barra transpalatina modificada ancorada aos mini-implantes. Além disso, a fase de finalização foi realizada com arcos Multiloop Edgewise (MEAW) e elásticos intermaxilares para permitir um controle individualizado de cada dente. O tempo total de tratamento foi de 2 anos e 4 meses e uma melhora significativa em relação às perspectivas facial e oclusal foi obtida. Da mesma forma, essas mudanças favoráveis permaneceram estáveis durante o período de acompanhamento de 2 anos. Diante do que foi explicitado anteriormente, pode-se dizer que a associação dos mini-implantes ao distalizador DF, aumentou as possibilidades de se conseguir uma distalização eficaz com perdas mínimas de ancoragem, sem a necessidade de cooperação da paciente, com maior controle desses efeitos indesejados e, dentre os diferentes mecanismos de ancoragem, ressaltam-se os mini-implantes que destacam-se pela facilidade de inserção e remoção, possibilidade de instalação em diferentes locais da cavidade bucal, baixo custo, ser pouco invasivo ao paciente e poder receber cargas imediatas. Portanto, a versão personalizada do DF ancorado esqueleticamente seguido do aparelho fixo mostrou efetividade e estabilidade no tratamento da má oclusão de Classe II.